

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A “economização” da política externa russa no primeiro período de Putin: a energia como fundamento da reafirmação geopolítica
Autor	BETINA THOMAZ SAUTER
Orientador	ANDRÉS ERNESTO FERRARI HAINES

Título do trabalho: A “economização” da política externa russa no primeiro período de Putin: a energia como fundamento da reafirmação geopolítica.

Autora: Betina Thomaz Sauter

Orientador: Prof. Dr. Andrés Ernesto Ferrari Haines

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Logo após a queda da URSS, teceram-se expectativas positivas em abraçar a proposta de economia de mercado oferecida pelo Ocidente. Porém, essa, para a grande parte da sociedade russa, resultou desastrosa. Além disso, a expansão da OTAN e da União Europeia sobre as ex-repúblicas soviéticas fizeram a Rússia sentir-se cercada pelo Ocidente. A decepção e o desgosto da população com a atitude do Ocidente e com as suas propostas reverteram-se em um apoio outorgado a Putin. Na nova concepção geopolítica formulada por Putin, o potencial econômico provido dos recursos energéticos passa a ser utilizado como fonte de poder nas relações internacionais. Muitos autores denominaram isso como “economização” da política externa russa, já que os recursos energéticos se convertem na pedra angular desse novo projeto geopolítico e da recuperação do prestígio da Rússia no sistema internacional. Esse contexto, da geopolítica de Putin com base na “economização” dos produtos energéticos em conjunto com a dependência de importação de energia russa ao mercado europeu vira um problema grave na segurança energética para a União Europeia. Assim, o trabalho trata-se de um estudo sobre como a política energética russa foi essencial para uma estratégia geopolítica durante o primeiro período de governo de Putin de 2000-2008, para o fortalecimento da posição da Rússia no sistema internacional e a reversão da desordem instaurada com o fim da URSS. É válido ressaltar que o objetivo geral não é explicitar as políticas energéticas, mas sim expô-las de uma maneira geral para entender o papel geopolítico dos recursos energéticos a partir dos anos 2000 na Rússia. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo: (i) compreender a crescente desordem que se instaurou no país no período de Boris Yeltsin (1991-1999), a qual é essencial para um melhor entendimento da importância dos recursos energéticos nas relações internacionais russas; (ii) estudar a situação da Rússia no governo Putin (2000-2008), buscando expor alguns fatores que cercam a política energética do seu primeiro período e entender de que forma elas auxiliam na inserção internacional do país, pela utilização de uma estratégia geopolítica; (iii) observar a influência das políticas energéticas nas relações exteriores da Rússia e também a situação da Europa diante de tais políticas, e como elas podem condicionar o futuro das relações entre eles. A metodologia utilizada para a realização do trabalho é de uma pesquisa qualitativa, apesar de apresentar alguns dados quantitativos para a melhor explicação e entendimento de algumas questões. A pesquisa ocorre então a partir da técnica exploratória de estudo da bibliografia que se enquadre nos assuntos propostos em cada nível da análise, assim como dos dados e documentos pertinentes. A base de análise é de cunho geopolítico, passando por uma operacionalização dos fatos históricos, assim como o envolvimento de outros países nessa dinâmica da recuperação russa no cenário internacional no período. Destaca-se então, o desenvolvimento de uma visão holística, a qual é fundamental para a análise proposta, possibilitando a compreensão do significado dos comportamentos e eventos em função da compreensão das inter-relações que emergem do contexto. Os resultados obtidos até o momento indicam que após os desastres econômicos e a crise geral que se instaurou na Rússia no período Yeltsin, o governo Putin altera radicalmente a inserção internacional do país com uma brusca mudança na linha da política externa russa, que logo após a queda da URSS tinha expectativas de integrar-se ao mundo ocidental. De modo que, a recuperação russa com base nos recursos energéticos possibilita a recuperar sua força regional e atuar militarmente em países vizinhos ex-soviéticos, reforçando a posição do país na política internacional, dando ao país poderes de influência ilimitados que o poder militar na Guerra Fria não tinha. Putin, nesse contexto, emerge mais como um desafiador que um parceiro da Europa e dos EUA.